

## EDITORIAL

O ritmo das mudanças sociais que se processam no cenário mundial é acelerado: tudo muda em nossa volta e em nosso mundo de relações. E, um instrumento de divulgação deve ser suficientemente ágil para acompanhá-lo e manter-se atual. Contudo, as contingências econômicas reduzem os orçamentos das instituições, de um modo geral, rompendo impiedosamente, com a possibilidade de as publicações manterem sua periodicidade.

Desse modo, pensando em tornar a REBEn mais independente das contingências econômicas atuais é que no 42º Congresso Brasileiro de Enfermagem, em outubro de 1990, na cidade natal, foi deliberado em assembléia nacional de delegados a desvinculação do per capita do direito de o associado receber a revista. Evidentemente, este fato, trouxe consigo desafios: pensar a REBEn dentro de uma nova estrutura, buscar assinaturas e patrocínio para a confecção da REBEn – nó górdio para as publicações em nosso país. Hoje, enfrentando esses desafios, a Revista Brasileira de Enfermagem se apresenta com uma estrutura mais moderna, uma linha editorial compatível com os anseios da categoria e das necessidades de saúde do país e uma organização que torna possível a participação efetiva de seus leitores.

O conselho editorial reafirma o desejo da Associação Brasileira de Enfermagem de que a REBEn abranja profissionais e estudantes de enfermagem, outros profissionais de saúde ou interessados nas questões de saúde enquanto direito da população e, para tal, a Revista Brasileira de Enfermagem apresenta-se como um posto avançado de democratização do saber em saúde. Todo um trabalho pensado, elaborado, cujo desenvolvimento teve como pedra angular o despreendimento e o trabalho dos componentes do conselho editorial, movidos pela esperança de que os leitores discutam sobre o assunto e tragam sugestões que certamente serão de grande valia para a Enfermagem Brasileira.

Jane da Fonseca Proença